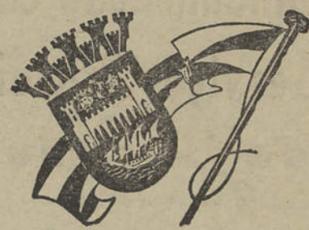


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

NO LIMIAR DA NOVA ERA

ESTAMOS a viver os primeiros dias de Janeiro, desta nova era que oxalá nos traga algo de proveitoso e sobretudo a paz e a tranquilidade de espírito, que tão arredia andou o ano passado.

Perspectivas não faltam mas, daí à realidade vai uma grande distância.

Quem é que não faz projectos no início de um ano? Mas, para que eles resultem é preciso ter fé, trabalhar activamente e ter o factor sorte por seu lado.

Talvez ingenuamente, acreditamos que nesta complicada estrutura do mundo, apesar dos maus ventos que ultimamente sopraram, algo de bom surgirá no campo científico para pôr cobro a certos males.

Quanto a nós não nos atrevemos a fazer vaticínios porque procuraremos seguir a rotina trilhada, indiferentes ao esgar de risos sarcásticos, aos ódios, às intrigas e a todas as manobras urdidas na sombra.

E neste caminhar completamos no percurso de 1974, 40 anos de existência, o que no dizer de Duprey, a partir dessa idade os anos são mais curtos.

Mas, porque envelhecer é condição da vida, por vezes somos forçados a despojar-nos da memória para esquecer certas atitudes.

Um ano que acaba, outro que começa — Infância e Decrepitude, como diz Coelho Neto, — extremidade da vida: cabelos loiros, sol, cabelos brancos, luar.

O infante é a acção que começa, quer o movimento: o berço a balouçar-se; o velho é a energia extinta, quer a inércia: — o túmulo é imóvel. Um balbucia, são os rebentos que brotam; outro tartareia, são as folhas mortas que caem. Em um, é a chama que sobe, ilumina e aquece; em outro, é a cinza que resta e esfria. O infante é arisco, porque adivinha o mal; o velho é desconfiado e cauto, porque o conhece. Um é avisado pelo instinto, outro pela experiência. O infante esquece o Céu, de onde veio, quando entra na terra e o velho perde a memória para entrar no Céu.

Se assim não fosse haveria anjos no Mundo e saudades no Paraíso.

Um deixa as penas das asas, outro as penas do coração.

Infância e velhice — misteriosas iniciações!

Esperança no porvir!

Dinamização dos Serviços Oficiais do Ultramar

por Maria Helena Lima

O traço importante da visita do sr. Ministro Rebelo de Sousa ao Ultramar, é predominantemente aquele que impõe ou sugere uma autêntica dinamização dos serviços oficiais dos Estados com «uma administração eficaz que não se compadeça com burocracia».

Nesta afirmação de S. Ex.ª não vai qualquer sentido de crítica. Mas muito para além disto, o Ministro Rebelo de Sousa procura equacionar o grave problema da morosidade de sistema de relações de trabalho que operam sujeitas a burocracias que é necessário abolir, a bem do desenvolvimento económico e promocional. Homem moderno, dinâmico, de uma capacidade de realização insuperáveis, esta visita a terras do Ultramar trouxe, evidentemente, uma áurea de esperança.

(Continua na 2.ª página)



Um aspecto da visita do Ministro do Ultramar, a Angola e Moçambique. Em ambos os Estados, o Dr. Rebelo de Sousa, foi recebido com entusiasmo pelas populações

PELA MELHORIA DA SITUAÇÃO MUNDIAL

TERMINOU 1973 e, apesar de todos os esforços feitos no sentido da paz, nem por isso o mundo entrou mais esperançado em 1974!

A guerra continua acesa em muitos lados, trazendo consigo o luto, a miséria e a imoralidade a muitos povos.

É óbvio que grande parte de países pacíficos, por natureza, sofrem as consequências deste estado de coisas.

Não podemos, com efeito, ser optimistas pois os tempos não vão propícios a tal estado de espírito.

O facto não nos impedirá, porém, de continuarmos a seguir o nosso caminho. Caminho que escolhemos conscientemente.

Queremos paz na justiça; acreditamos e defendemos a igualdade de todos em face da lei; e continuaremos a lutar pelo princípio da não intromissão na vida alheia.

Estes propósitos exigem-nos, por outro lado, que não consentamos, também, que os outros se imiscuem na nossa própria vida.

Esse direito que nos cabe, até mesmo pelo respeito que temos pelos interesses dos outros, não tem merecido o acolhimento devido.

(Continua na 2.ª página)

Orçamento Geral do Estado Português: 53 MILHÕES DE CONTOS — o maior volume de sempre em previsões de despesas

Reunido sob a presidência do Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, o Conselho de Ministros aprovou, para 1974, o mais vultuoso orçamento-geral do Estado, desde sempre: cinquenta e três milhões de contos. A primeira prioridade foi atribuída ao sector da Educação, dotado com mais dois milhões e quinhentos mil contos do que em 1973. Na mesma reunião do Conselho de Ministros, ficou também aprovada a dotação para o primeiro ano do Quarto Plano hexenal de Fomento (1974/79): cerca de doze milhões e quatrocentos mil contos.

Em relação ao ano passado, o orçamento agora aprovado envolve um aumento de 21,7 por cento, sublinhando-se que o acréscimo de receitas «é conseguido por efeito da expansão da matéria colectável, como consequência directa do desenvolvimento económico e como resultado do progressivo aperfeiçoamento do sistema de liquidação e cobrança das recei-

tas fiscais».

O sector da Educação ficou dotado com um total de seis milhões e 815 mil contos (mais 33 por cento do que em 1973) e os da Saúde e da Assistência beneficiarão de mais 454 mil contos do que no ano agora terminado.

Assumem particular relevo em 1974 as contribuições para a Habitação e Urbanismo (um milhão e 832 mil contos), para o empreendimento da região de Sines (350 mil contos) e para o aproveitamento hidroeléctrico de Cabora Bassa, no Rio Zambeze, Moçambique, 490 mil contos.

NOTAS SOBRE A VIAGEM DOS REPRESENTANTES DO ALGARVE A ANGOLA

A PROPÓSITO da recente viagem dos dirigentes algarvios à nossa província de Angola, envia-nos o José Narciso, antigo funcionário do nosso jornal, hoje funcionário dos Caminhos de Ferro daquela província, um recorte do jornal «Distrito de Benguela», onde estão registadas as impressões do sr. eng. Luís Távora, presidente da Câmara de Tavira, acompanhado de algumas interessantes fotografias que não podemos publicar dada a dificuldade de obtermos os respectivos clichés.

Porque de algum modo tais palavras possam interessar os nossos leitores transcrevemos, com a devida vénia, o que o «Distrito de Benguela» publicou:

NOVO JUIZ DA COMARCA

Foi nomeado Juiz de Direito e colocado na Comarca de Tavira, o sr. Dr. José Garcês Pálha da Silveira.

Ao novo magistrado endereçamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas com votos de muitas prosperidades no desempenho da sua alta missão.

Medalha Comemorativa do IV Centenário da Cidade de Lagos

Acompanhada de um amável ofício subscrito pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal de Lagos, sr. Dr. José Figueiredo Luís, recebemos a gentil oferta da Medalha Comemorativa do IV Centenário da elevação de Lagos a cidade, concedida ao nosso jornal por deliberação do corpo administrativo a que preside, tomada na sua reunião de 18 de Outubro último.

Apraz-nos agradecer a gentileza da oferta fazendo expressivos votos pelas prosperidades da velha e gloriosa cidade de Lagos.

CAVACO:

«Zona revolucionada no bom sentido Exploração virada à exportação

E é neste campo que Angola encontrará a sua vocação»

palavras do eng. Luís Távora Presidente do Município de Tavira

Vieram a Angola presidentes dos municípios e o Governador Civil do Distrito de Faro, acompanhados de suas esposas.

Também já regressaram aquele distrito algarvio. Da visita efectuada a esta parcela do território nacional, referiu-se largamente a informação angolana, incluindo este jornal.

(Continua na 2.ª página)

Limite de Velocidade

Fez no Dia de Natal um mês que entrou em vigor o limite de velocidade nas estradas portuguesas, motivado pelas restrições ao abastecimento de gasolina. Entretanto, na Metrópole, foram já autuados, por excesso de velocidade, cerca de cinco mil condutores, dos 226 mil veículos controlados, o que representa, portanto, cerca de dois por cento de prevaricadores.

TROVA

Primeira trova do ano faz lembrar não sei o quê, Gota de água do Oceano, Promessa em que não se crê.

V. P.

«República» publicou há dias um comunicado da Cidade do Vaticano com o seu algo de interessante, do qual transcrevemos: «A Igreja Católica não terá sacerdotisas. Ao

CONVERSA DA SEMANA

SACERDOTISAS

menos de momento. A Santa Sé não considera oportuna examinar, sequer, a hipótese de poder a mulher chegar um dia ao sacerdócio — uma hipótese que já tem sido posta por várias vezes nos círculos competentes do Vaticano». Tudo

Continua na 2.ª página

(Continua na 2.ª página)

Dinamização dos Serviços Officiais do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

O Ministro do Ultramar opta pela divulgação de uma orgânica administrativa maleável com capacidade de acção rápida, no seu dizer «sem descontinuidades nem excessivas demoras». E a ilustrar o seu pensamento, S. Ex.ª advoga uma verdade conhecida e sentida pelo povo. As condições geográficas e humanas dos territórios do Ultramar permitem outras exigências diferenciadas daquelas em que no Continente nos habituamos a considerar. E é nessa diferenciação que estará o milagre, se assim o podemos denominar, de uma perfeita unidade de todos os princípios evocados, de todas as realizações a completar. Por isso S. Ex.ª tão bem referiu que «se deverá garantir a manutenção dos laços fundamentais da presença portuguesa em vários Continentes».

Na meta acelerada com que os países em desenvolvimento constroem as suas realidades, dando-lhes forma e execução, imprimindo-lhes uma dinâmica já usual, não poderíamos nós, sem prejuízo da nossa evolução social e económica, permitir-nos esperar morosamente por soluções de emergência. As estruturas locais que antes já demos como dinâmicas e diferentes pelo posição geográfica, exigem uma dinamização a que se referiu S. Ex.ª.

E também, valha-nos ainda a esperança de sua afirmação tão espontaneamente vinda a lume, a certeza de que as chamadas estruturas locais dos Estados ora visitados pelo Ministro do Ultramar em sua visita inaugural, satisfaçam as necessidades com que deparam dentro de um clima de compreensão e accleração de resultados que, mais uma vez, não se compadece com atitudes burocráticas sem cabimento nesta época decisiva que o Ultramar atravessa.

Parece-nos pois, da afirmação de S. Ex.ª o Ministro ao tomar contacto com as autoridades locais dos Estados de Angola e Moçambique, nesta viagem a todos os títulos histórica, que podemos deduzir que no seu pensamento esteve desde sempre, já desde quando respondia pelo governo de Moçambique, a dinamização de todos os sectores importantes da vida pública do Ultramar, que não se compadece, já se vê, com pormenores de burocracia já ultrapassados.

Pequenos Apointamentos

(Continuação da 1.ª página)

ra extensa e pouco menos que improdutivo e não damos que se promova o seu aproveitamento por adequada arborização.

Projectam-se auto-estradas que desentorpeçam o país abrindo-lhe artérias por onde possam carrear os produtos que em movimento alimentam a vida e nós limitamo-nos a ler as notícias sem que nenhuma infira connosco. Abrem-se universidades e outras escolas superiores por onde deve entrar a onda da civilização que revigore o nosso raquitismo. Limitamo-nos a ouvir dizer e não vamos além disso, naturalmente porque o algarvio sabe de mais. Com curiosidade vemos chegar às nossas linhas férreas novas máquinas que já são velhas nas outras linhas que as engeitam como refugio. E' bem verdade que o Algarve tem a indústria do turismo, mas essa mesma não fomos nós que a implantámos: foram os estrangeiros e nós limitamo-nos a andar a seu reboque. A luminosidade do Sol, a pureza e limpidez do céu, a mornidão e quietude do mar, não no-las vendem porque as não podem segurar nas mãos ávidas. Já o mesmo não podemos dizer das fulvas e finíssimas areias porque nessas até já têm levantado marcos anunciando posse do que é livre. Se isto é um bem ou é um mal o futuro o dirá e oxalá não seja demasiado tarde e apreensivo. Nós continuamos a viver na indolência em que sempre temos vivido não nos impondo e deixando que os outros nos considerem rebotalho, sem brio, recebendo com aprazimento ao que a eles já lhes não apraz.

Continue a senhora representante do Algarve no Parlamento a fazer a defesa dos interesses da provincia do Sul. Pode ser que a qualidade de não ser algarvia lhe infunda para isso coragem e decisão.

OLIVEIRAS

Manhã já alta com um céu límpido e um sol acariciador vamos fazer a nossa ronda habitual. E' para nos compensar dos dias truculentos com que principiou que o Inverno agora nos amima. Sômente o vento corta na pele como o facão esbeçado de um mau barbeiro. Recolhido a um canto para receber a bênção com que lá do alto nos esparge ali demoramos um bocadinho em adoração ao Sol. E pommo-nos a recordar como são duros os trabalhos campesinos do inverno.

Agora é a apanha da azeitona: trabalho doloroso com a geada que cobre as ervas a engandandar os dedos. E' por isso também que estes trabalhos estão abandonados. Já hoje se não arrecada muita azeitona por não haver quem a apanhe. Havendo o homem produzido tanto invento ainda não descobriu a máquina eficiente para recolher a azeitona sem ferir gravemente a árvore-mãe. Talvez porque a oliveira é o simbolo da paz e o homem só começa por dedicar os seus engenhos aos instrumentos da guerra.

Na nossa terra era até há pouco tempo muito rudimentar o fabrico do azeite. A extracção de óleo era feita à força de braços de mulher.

Devia provir de povos muito antigos aquele processo, lembra-nos, e com que saudade, de irmos aos lugares onde se procedia à extracção e comermos as saborosas tibornas, fatias de pão quente embebidas em azeite fresco.

A oliveira é, por assim dizer, a árvore eterna que tem vindo atravessando os séculos e algumas delas os contam, para se encontrar hoje pouco menos que abandonada. Sempre o homem reconheceu os seus méritos: como alimento, como bálsamo nas feridas, meio de iluminação nas candeias das choupanas humildes até às lâmpadas preciosas das sumptuosas catedrais.

Hoje tem dado o passo às árvores industriais e tem sido substituído o seu precioso óleo por muitos outros de categoria inferior.

Parece que se chegou ao reconhecimento do erro praticado. Publicou-se ou vai publicar-se legislação de protecção à olivicultura. Que ela se não descure e seja benéfica e que a velha oliveira traga aos homens a paz de que é simbolo e de que eles, mais do que tudo necessitam.

TRINDADE E LIMA

Pela melhoria da Situação Mundial

(Continuação da 1.ª página)

E é ver-se como, espicaçado pelo ódio, certos povos nos atacam, pelas armas e pela diplomacia, atidos a novos conceitos de estar no mundo, de direitos dos povos e até de civilização.

Os sentimentos de amor, de paz, de calor familiar, que ressoam no coração dos homens, estão embutidos ou transformados por novos modos de ser que, todos sabemos onde nasceram e donde vêm.

Por tudo isto que nos toca pela porta e grassa pelo mundo, e ainda pelo ar impassível com que este assiste à falta de autoridade, ao crime, ao vício, ao terrorismo, à devassidão, o mundo começa desesperado o ano que ainda vai nos seus primeiros passos.

Torna-se necessário, imperioso mesmo, revestirmo-nos de Boa Vontade, nós e todos os povos civilizados, para nos não pouparmos a esforços na tentativa de se conseguir o desanuviamento da tensão internacional.

E não podemos ficar-nos pelos votos; pelas bonitas palavras.

Temos, todos, de trabalhar, activamente, para que, entre os homens, de todos os continentes e de todas as etnias, se gere um esforço permanente e positivo que alcance a melhoria da situação mundial.

Ela alcançar-se-á se todos e cada um, em suas próprias terras, sem cobiçarem o alheio, procurarem a própria melhoria do seu nível de vida e do seu bem estar social.

CONVERSA DA SEMANA

SACERDOTISAS

Continuação da 1.ª página

isto confirmou o informador oficial da Santa Sé, Frederico Alessandrini, acrescentando que na alta hierarquia eclesástica não se esquece o «diário» de juventude do Papa João XXIII, quando escrevia das mulheres em geral, olhando-as sempre com cautela e nunca as encarregaria de coisa alguma.

Vai-se vivendo e aprendendo até morrer. Não sabíamos que o grande Papa João XXIII nada queria com as mulheres. E' de estranhar. Filhas de Maria, pecadoras, alguma partida lhe teriam feito para tamanha cautela. Vejam bem, senhoras católicas, com os olhos postos no altar e o coração junto de Deus, o peso que têm na sagrada balança do Vaticano. Este reconhece em toda a extensão da palavra a superioridade do homem para exercer funções sacerdotais. Parece paradoxal. Se não estamos em erro, as mulheres podem ser nomeadas para alta funções públicas, até para chefes de Governo, em todo o mundo católico, protestante, ortodoxo, etc.

Por toda a parte ilustres feministas defendem a igualdade de sexos em todos os sectores da actividade humana. Elas querem ser como os homens, sem quaisquer restrições perante as leis, pois vieram ao mundo por obra e graças de Deus, nascidas de ventres humanos, como eles, não havendo justificação para discriminações. Porém, uma senhora italiana de vastos conhecimentos, casada e mãe de filhos, disse num congresso que a mulher, por mais voltas que dê, nunca deixará de ser mulher, dada a sua inferioridade sexual, como se verifica em todo o reino animal, onde a fêmea é sempre inferior ao macho.

Não queremos meter bedelho em coisas da Igreja, pelas quais temos o maior respeito, pois essas coisas pertencem aos seus ministros, não lhes faltando preocupações na actual confusão de idealismos e separatismos. Têm as suas responsabilidades, e não poucas, desde o modesto pároco de aldeia ao Sumo Pontífice, excepção de ratos e ratas de sacristia, manipuladores de mexeriquices e beatices. Tudo um conjunto de quebra-cabeças.

Diz um católico progressista, todo conciliador e renovador, referindo-se ao problema das sacerdotisas, que existem no mundo, numerosas senhoras de fina cultura e alma pura, corações místicos, olhos discretos, as quais por fenómenos desconhecidos não meteram o dedo na fechadura, renegaram o casamento, e por isso Santo António não as tomou em consideração, ficando para tias. Mas a título de promoção, talvez as ditas senhoras aceitassem, agradecidas, a investidura de determinadas funções sacerdotais, vestindo batina e sobrepeliz, simbolo de religiosidade. Calças à marinheiro e casacões à fragateiro são para outras filhas de Deus...

No desempenho da sua alta função espiritual, a Igreja tem problemas de particular complexidade que não estão ao alcance do bestunto de qualquer guedelhudo, pequeno ou graúdo.

Por enquanto as mulheres católicas não podem ser sacerdotisas, segundo as notícias vindas de Roma. Absurdo? O Governo Pontifício lá o sabe...

T.

NOTAS SOBRE A VIAGEM DOS REPRESENTANTES DO ALGARVE A ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

O eng. Luís Távora, que viveu nesta provincia de 1947 a 1952, trabalhando na então Junta de Exportação dos Cereais de Angola na Chianga em Nova Lisboa, actualmente Instituto de Investigação, fazia também parte do grupo, pois actualmente é presidente da Câmara Municipal e funcionário dos Serviços Agrícolas de Tavira. Tinha interesse em diálogo. Tentámos e conseguimos.

Eis, pois, as suas primeiras impressões, ao voltar a Angola, vinte anos volvidos:

E' muito difícil em poucos momentos deixar as minhas impressões e para mais, registadas. Numa viagem tão rápida como esta, dizer qualquer coisa, pois, é quase não dizer nada. Em todo o caso eu poderia dizer que vivi em Angola de 1947 a 1952, trabalhei na então Junta de Exportação dos Cereais de Angola, actualmente Instituto de Investigação, concretamente na Chianga, perto de Nova Lisboa. Conheci Angola nesse período, vivi horas cheias de interesse e pude constatar agora que em todos os campos, nomeadamente no campo da agricultura, se vê despertar um interesse enorme em muitas actividades, sobretudo no gado, actividade que nesse tempo estava bastante esquecida.

No Uíge, região difícil para a exploração de gado, encontramos hoje raças europeias completamente adaptadas a queles bons pastos daquela zona.

O desenvolvimento das cidades de Luanda, de Malanje, de Carmona, de Sá da Bandeira, Benguela, Lobito e sem querer ofender qualquer outra não nomeada — são bem uma prova da capacidade que os portugueses têm de adaptar aos trópicos, naquela convivência com os autóctones levando-lhes muito da sua experiência e recebendo também em troca, muitos ensinamentos dos próprios residentes. Eu creio que é nesta convivência que está o segredo da nossa permanência e da nossa civilização.

Soubemos do especial interesse manifestado pelo eng. Luís Távora em visitar a zona do Cavaco, em Benguela. Porquê?

«Sim! Eu tive muito interesse em visitar a zona do Cavaco porque, co-

mo disse, trabalhei na Chianga e nessa altura tínhamos um posto que dava apoio ao melhoramento de milho no planalto. Esse apoio era mais completo e mais esperançoso no que respeito a uma grande estufa, onde se podiam fazer várias culturas de milho nessa zona. E' claro que foi trabalho satisfatório e é com muita simpatia e satisfação que vejo hoje a zona do Cavaco estar a ser aproveitada para uma investigação muito séria e profunda naquelas culturas que mais interessam, como a bananeira, a própria mangaueira, onde neste almoço tive oportunidade de fornecer aos presidentes da Câmara e ao sr. Governador Civil, e bem assim ao sr. presidente do Município do Lobito alguns exemplares dessas experiências de mangas que são de excepcional qualidade. Por isso pode calcular o interesse que eu tive em visitar uma zona em que há vinte e tal anos trabalhei e que a vi completamente revolucionada no bom sentido: quero dizer com uma exploração muito virada à exportação e é neste campo que Angola encontrará a sua vocação».

No sector da promoção, ou chamemos-lhe antes habitacional, registamos as seguintes palavras:

«E' difícil, dizer como já referi, qualquer pormenor de muito concreto. Em todo o caso não posso deixar de distinguir o que se passa aqui na zona do Lobito, onde a Câmara está a travar uma grande batalha para a fixação em termos definitivos dos residentes. Os bairros que tive oportunidade de visitar, o sistema utilizado e a confiança da própria «banga» para auxiliar os futuros donos da sua casa é uma boa prova de um trabalho que dará brevemente os seus frutos. Eu fiquei muito satisfeito pelo interesse que a Câmara do Lobito vem a dedicar a este assunto, da casa para cada português».

Respondendo à nossa pergunta, o eng. Luís Távora também se pronunciou sobre o aspecto turístico, dizendo:

«Creio que o Lobito e tantas outras terras. Sá da Bandeira, as reservas de caça, toda a Angola tem uma vocação turística. Eu só faço um voto: é que todos nós saibamos de facto aproveitá-las».

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FOTOGRAFIA ANDRADE STÚDIO ARTÍSTICO

Rua José Pires Padinha, 54 - 1.ª — Telef. 2.22.98 — TAVIRA (frente ao Mercado)

Reportagens Fotográficas a cores e preto e branco, a Casamentos, Banquetes, Baptizados etc..

Os laboratórios da Fotografia Andrade, possuem uma moderna aparelhagem e pessoal especializado, permitindo executar qualquer trabalho fotográfico, com a máxima perfeição e bom gosto.

FOTOGRAFIA ANDRADE



Monchique

Pro-Agricultura — Encontram-se entre nós o sr. João José Ferreira e as sr.^{as} D. Maria Liliã Martins Jacinto, D. Maria José Nunes e D. Aldina Vieira da Silva, os quais com toda a sua dedicação pela causa que representam cativam todos aqueles que com eles convivem.

Pertencem à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas dependentes da Estação Agrária da XV Região Agrícola de Tavira de que faz parte este Núcleo Experimental de Extensão Agrícola de Monchique, criado em 1972, devido às conclusões do Plenário da A.N.P., realizado em Monchique.

Os dois primeiros elementos são regentes agrícolas, sendo o primeiro o chefe, e as duas últimas auxiliares administrativas.

Como actividades exteriores já realizaram palestras com agricultores, visitas a explorações, conselhos técnicos, projecções de filmes e slides instrutivos, relacionados com aspectos agrícolas. Os locais destas reuniões têm sido a sede do concelho e as sedes de freguesia de Alferce e Marmeleira e o povo dos Casais.

Iluminação Pública — No próximo ano espera-se que seja electricificada a povoação de Marmeleira. Para o efeito está aberto concurso com a base de licitação de 388040\$00.

Espera-se, também, que a electrificação da outra sede de freguesia, Alferce, bem como da povoação dos Casais, não demore!

Festas Natalícias — Foi lançada a campanha do Natal a favor dos pobres feita pelas Conferências de S. Vicente de Paulo, masculina e feminina, a qual teve bom resultado.

A semelhança do ano passado, a Conferência masculina de S. Vicente de Paulo, contribuiu para o almoço dos asilados, tendo quase todos os confrades assistido ao mesmo, no dia de Natal.

Na parte da tarde, a Mocidade deu um lanche aos mesmos asilados e fez convívio com eles, animando-os com música e tabaco. Assim, nestes dias de festa sentem-se mais felizes, por verem que há quem se lembre deles, por amor de Deus, feito pobrezinho e criança, por amor de nós!...

Presépios — Foram armados presépios públicos na igreja, asilo, hospital, Mocidade, Escutismo, bem como em muitas casas particulares. Pena foi, porém, que nenhuma montra da vila tivesse apresentado algum, mas sim árvores do Natal, símbolo protestante e não católico!

Bacalhau — O público do concelho de Monchique não teve ocasião nesta quadra natalícia, ao menos, de poder comprar bacalhau, pois não se sabia onde podê-lo adquirir. E foi penal!...

O público não foi melhorado! — Com o novo regulamento do período de abertura e encerramento semanal dos estabelecimentos de venda ao público do concelho de Monchique, o público em geral não ganhou nenhuma vantagem. Pelo contrário, terão os estabelecimentos menos horas abertas, pelo menos nos meses de Verão, ou seja de Junho a Setembro, em que os mesmos passarão a não estar abertos ao domingo (como aliás vinha acontecendo até aqui) como aos sábados à tarde, estarem fechados a partir das 13,30 horas.

No resto do país foram dadas (e muito bem) outras facilidades a quem precisa de comprar, sobretudo produtos de mercearia e até de lojas. Quanto a nós achávamos justo que em cada localidade pudesse haver uma loja ou uma mercearia que abrisse todos os domingos e feriados de manhã ou de tarde para os de longe, que vêm à missa e para os esquecidos poderem legalmente fazer as suas compras.

O novo horário é o seguinte: abertura, às 9,30 horas; encerramento para o almoço, às 13 h.; reabertura, às 14,30 h. e encerramento definitivo, às 19 horas.

Regulamento de trânsito da vila de Monchique — Estão afixados editais acerca do trânsito da vila. Como nota de destaque diremos que as camionetas de carga com destino ao centro da vila passarão a ter outro rumo, isto é, terão de tomar a estrada de Sabóia, ao chegarem à Praça de D. Afonso Henriques, quando vindas do Sul e tomarem uma variante à esquerda, com placa, que forma actualmente a Rua de Nossa Senhora da Conceição, junto ao hospital. É uma medida muito acertada e cuja falta de há muito se fazia sentir. — C.

O «POVO ALGARVIO» É UMA VOZ DE TAVIRA E DO ALGARVE

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — Srs. Fernando Avelino Lopes da Cruz e Luis Manuel da Conceição Esteves.

Em 6 — D. Isabel Figueira, D. Maria Viegas Ventura e srs. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e Benedito Reis Fortunato Dias.

Em 7 — D. Maria Leonor Falcão Bastos Pinto, D. Maria Pereira, D. Amélia Elvas Duarte de Matos, srs. António de Torres Martins, prior António Duarte Franco Araujo, António José Laranjo Correia e António Joaquim Mendes Milharó.

Em 8 — D. Maria Olga dos Reis Silva, D. Benedita Faustino, srs. Júlio Vicente Correia Matos, Luis Rodrigues Coelho e menina Maria Susana Miguel Soares.

Em 9 — D. Odete Marília Peres Campos, D. Maria Julieta dos Santos, D. Maria Inácia da Conceição, srs. João Estêvão Gonçalves, António do Nascimento Pinto, menina Maria Rita Trigo Torres e menino Carlos Manuel Ramos do Carmo.

Em 10 — D. Maria Helena Correia Palmeira, D. Oliva Alveres de Sousa, D. Maria Celeste Castanho Soares, D. Maria Clotilde Duarte Correia, D. Maria Idalina do Nascimento e srs. dr. Arnaut Pombeiro e José Agostinho Soares.

Em 11 — Srs. Luis Filipe Romeira Canseira, João Higinio Gonçalves de Campos, Júlio Bemposta Junior e Celestino Pereira Amaro.

Partidas e Chegadas

A fim de passar a quadra festiva do Natal, esteve nesta cidade com sua família, o nosso conterrâneo e assinante sr. Jorge Valentim Sousa Costa, funcionário de Finanças, em Lisboa.

Com sua esposa e filho esteve nesta cidade, onde veio passar o seu aniversário e a passagem do ano, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico especialista, em Lisboa.

Com sua esposa encontra-se em Tavira, no gozo de uns dias de repouso, na sua vivenda de Santa Cecília, o nosso velho amigo sr. José Crisóstomo Leiria, componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

Doente

Foi submetida em Lisboa a uma intervenção cirúrgica de urgência, que decorreu com muita felicidade, a sr.^a D. Beatriz Baptista Bagarrão, esposa do sr. Miguel Francisco Bagarrão, industrial nesta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.



João Maria do Carmo Agradecimento

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Farmácias de Serviço de 5 a 11 de Janeiro

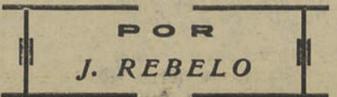
- HOJE — Farmá. ABOIM
- DOMINGO — » CENTRAL
- SEGUNDA — » FRANCO
- TERÇA — » SOUSA
- QUARTA — » MONTEPIO
- QUINTA — » ABOIM
- SEXTA — » CENTRAL

Timor — No Conto e na Lenda

O Crocodilo e a Lenda

COMO já tem sido afirmado por vários cronistas, o timorense é muito crenteiro, e para si, várias são as coisas que considerando indecifráveis à primeira vista, as denominam luliques, sagradas.

Em certas localidades o jacaré ou crocodilo, que em tétun se designa por lafaic, é considerado lulique e como tal



não se deve matar. Aliás no velho Egipto também este saúrio já foi assim considerado.

Dizem até alguns timoreses, que o crocodilo é o aman, pai, ou tata-bei, avô-rei de Timor, visto que a sua terra apresenta a configuração geográfica dum crocodilo e que o Rame-lau ou Tala-Mai-Lau, monte com cerca de 3.000 metros de altitude, é a parte mais alta do jacaré, ou seja o seu dorso.

Pois o timorense, além de não desejar ver matar os crocodilos, ainda faz neles fé, e por vezes e em certas povoações, jura, dizendo que o jacaré o coma se não está dizendo a verdade.

E assim e sabendo-se inocente de qualquer calúnia que lhe é apontada, o timor fazendo a sua jura de pessoa séria e cõnsua, perante a gente da sua aldeia, *suco*, em data marcada, lá segue a caminho da ribeira onde habitam os crocodilos e dizendo que ele o castigue, se está a mentir lá

vai entrando pela água dentro, sempre fiado na sua boa fé e honradez, esperando mostrar á povoação que não jurara em vão.

Porém o jacaré que é um dos animais mais repelentes, bronco e pérfido, nada querendo saber de juras nem de crêndices, atira-se ao jurador e lá o leva para os fundos da ribeira, para depois o devorar com aquelas enormes mandíbulas.

E em face de tal facto, os assistentes ao acto juratório, logo dizem, pois é, se o lafaic o levou é porque ele, ou ela, conforme os casos, tinham mentido. Se tivessem dito a verdade não seriam devorados pelo crocodilo.

Será difícil fazer sentir á maioria dos timorenses que o jacaré é *bicho fera*, de seis a oito metros de comprimento, que é carnívoro, e que a sua pele é tão dura que resiste á bala. Que não tem língua e que costuma ter por companheiro, um pequeno pássaro que lhe entrando na boca, lhe limpa toda a sujidade que se encontra entre os seus dentes. É certo que é este saúrio que limpa os rios e as ribeiras, do que as cheias nela depositam, cuja água por vezes é aproveitada para distribuição nas povoações. E é também verdade que o europeu, não desejando tomar conhecimento da lenda dos crocodilos, lá vai caçando neles sempre que pode, dando assim origem a que seja menor o seu número, defendendo ao mesmo tempo a vida de muito Homem e de animais.

Defenda a sua Saúde

FUMAR CHARUTOS E CACHIMBO: É MELHOR OU PIOR QUE FUMAR CIGARROS?

LONDRES — Fumar cachimbos ou charutos é muito menos perigoso que fumar cigarros, mas as possibilidades de certos caucros não deixam de aumentar, segundo o relatório apresentado por um grupo de especialistas. Quanto ao fumador de cigarros que passa a fumar cachimbo ou charutos, se continuar a engolir o fumo poderá aumentar bastante os riscos para a sua saúde.

O grupo de especialistas foi organizado com o objectivo de rever o emprego de cachimbos e charutos, para auxiliar os médicos a aconselharem os seus doentes, e também para procurar resposta a um certo número de incógnitas.

Os indícios actuais sugerem que um a dois charutos ou quatro cachimbadas por dia não aumentam o risco do cancro do pulmão, mas se o consumo aumentar os riscos também aumentam.

«Não há dúvida de que, para quantidades iguais de tabaco fumado, o risco de desenvolver cancro do pulmão é muito maior para quem fuma cigarros do que para o fumador de cachimbo ou de charutos.»

O risco de desenvolvimento de cancro da boca, do esófago ou da laringe é bastante aumentado por todas as formas de fumar, incluindo cachimbos e charutos. O cancro da bexiga é duplicado nos fumadores de cigarros em relação aos não fumadores, mas não há indícios de aumento do risco nos fumadores de cachimbo ou de charutos.

A função dos pulmões é só ligeiramente reduzida nos fumadores de cachimbo ou de charutos, e os estudos indicam pouco aumento no risco das doenças coronárias em fumadores ligeiros. Contudo, todos os fumadores correm riscos iguais de doenças dos dentes e das gengivas.

O relatório realça que a principal diferença entre os perigos dos dois tipos de fumar reside no facto de que a maioria dos fumadores de cigarros engolem fumo, o que só acontece num número reduzido de fumadores de charutos ou de cachimbo. Por outro lado, os fumadores de charutos que fumam apenas charutos ou que fumam charutos e cachimbo engolem menos fumo que os fumadores de charutos que ocasionalmente fumam também cigarros.

O relatório também refuta a teoria de que as taxas de cancro do pulmão são menores em países onde o tabaco é curado ao ar, como os da Europa Oriental, pois a mortalidade por aquela doença são ali similares ás do Ocidente.

Segundo o relatório, «não há indícios de que o convívio com pessoas que fumem seja nocivo aos não fumadores, mas tal facto pode ser extremamente irritante e pode causar sintomas aborrecidos, especialmente em pessoas alérgicas ou já afectadas por doença do coração ou dos pulmões.»

«O fumo dos charutos e cachimbos é pelo menos tão irritante como o dos cigarros. Em salas cheias de pessoas e mal ventiladas, ou em espaços limitados como no interior de automóveis, o fumo pode ocasionar um perigoso aumento da taxa de óxido de carbono.»

O grupo pensa que devia haver uma inversão nas prioridades: «Em locais públicos, o direito de se dispor de uma atmosfera isenta de fumo deveria ter maior prioridade que o direito de fumar. O não fumar devia ser considerado a prática normal, havendo zonas especiais para quem deseje fumar.»

«Também não se deveria fumar nos locais de trabalho ou de reunião sem primeiro se ter a certeza de que isso não iria transtornar os não fumadores. Ao fumar-se em casa, em viagem, no trabalho, nos locais de distração, dever-se-ia ter em conta que o número crescente de não fumadores tem o direito de respirar ar isento da poluição do fumo do tabaco.»

Bibliografia: «Noticias Médicas» 10/9/73

Publicações Recebidas

A LESTE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA?

Sete especialistas — de direito, sociologia, problemas culturais e sindicalismo — (Janina Lagneau, Basile Kerblay, Guy Caire, Roger Garaudy, Maryse Lamps, Jean Guy Collignon e Victor Fay) fazem o ponto da situação actual nos países do Leste, respondendo ás seguintes perguntas: Que vantagens oferecem hoje, os Estados socialistas aos trabalhadores das diferentes categorias? Qual a situação das classes operárias que, com os camponeses pobres ou os membros das granjas colectivas constituem a classe dominante do Estado? Os operários participam na direcção das empresas, e de que forma? A legislação e a prática dos tribunais soviéticos dão aos particulares garantias de justiça? O acesso das massas populares á cultura é mais fácil na U.R.S.S. do que no Ocidente? Um livro de séria reflexão que não é de difícil leitura.

Lavandaria LANOVA
HORTA D'EL REI — TELEF. 22244
TAVIRA

AGÊNCIAS EM:

- TAVIRA — CASA RODRIGUES — Rua 5 de Outubro
- TAVIRA — BOUTIQUE PARAÍSO — Rua Estácio da Veiga
- OLHÃO — ULTRA MODAS — Av. da República
- OLHÃO — TUBÉBE' — Rua da Soledade

Limpeza a seco de: Fatos, Lãs, Carpetes, Cortinados, Colchas, etc.
Rapidez e perfeição — Serviço de urgência

Experimente os Nossos Serviços

EMPREGADA/O

Com conhecimento de Contabilidade e expediente geral de escritório, para serviço em tempo integral em empresa ligada à Construção Civil em Tavira.

Resposta manuscrita com curriculum vitae ao Apartado 190 — FARO.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES
SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES
EXCELENTES ACOMODAÇÕES
Telefone 84 6574
Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

STÚDIOS HELDER
RUA PROFESSOR PINTO BARBOSA, LOTE D, N.º 69
TAVIRA

Fotos rápidas em 10 segundos ★ Focópias de documentos (folhas soltas e de livros), em poucos segundos ★ Poster's de qualquer fotografia formato 60x90 a preços reduzidos

APONTAMENTOS
por DON CARLOS

Levamos a «Festa em Família» às Casas do Povo na Luz de Tavira e na Conceição, noites de 29 e 30 de Dezembro findo. Após o «fracasso» aqui nesta nossa Cidade, no Cine Teatro «António Pinheiro», custou-nos muito encarar um segundo «desastre» na Luz. Devido a vários factores, um deles o facto de a direcção da Casa do Povo não ter sido informada de que a «Festa» ia ser realizada ali; e outro o imprevisível e imprevisível acidente na estrada, na noite de 28, que vitimara uma família da Luz, e, como residentes nos lembraram, «seria de mau gosto dar uma festa no dia de luto para a família». Evidentemente que a nossa «festa» era simples, nem conjunto tínhamos, não incluía baile, e o objectivo era auxiliar crianças necessitadas. Mas, longe de nós a intenção de ofender, e, achámos que melhor seria adiar a dita «festa» para outra ocasião. Agradecemos a atenção da Direcção da Casa do Povo da Luz, nomeadamente o Sr. José Ambrósio, que, apesar de se encontrar de cama, com muita febre, não hesitou em sair de casa para nos prestar toda a colaboração que lhe fosse possível. Foi também o Sr. Ambrósio quem nos aconselhou o adiamento da «festa» para o dia 5, isto é, hoje. Ali estaremos esta noite, às 9 horas, se Deus quiser.

Fomos no dia seguinte à Casa do Povo da Conceição. Ainda bem para lá seguimos logo de manhã... Também «ninguém sabia de nada». Felizmente conseguimos que nos abrissem a porta, lá passámos grande parte da manhã a colocar as cadeiras, pedimos uma vassoura emprestada numa loja vizinha, varreu-se o palco, mais tarde vieram duas moças da nossa «companhia de drama» de Tavira, a Valentina e a Isdália, e elas ainda varreram o que nós mal tínhamos varrido, limpamos as cadeiras, etc. A aparelhagem de som funcionou até às 17 horas, tocámos discos, fizemos a publicidade, estoirou uma válvula do amplificador, veio o Sr. Amândio Coimbra ao nosso socorro (como já é tradicional), trouxe-nos a Tavira, etc. etc. Finalmente, conseguiu-se uma nova aparelhagem de som, através dos moços do CSMI, a quem o novo Capelão, Capitão António Francisco Gonçalves Simões, deu o seu inteiro apoio. Sem a sua autorização, teríamos ficado sem aparelhagem nessa noite. Bem haja, Sr. Capelão!

Obrigado, Conceição! Que simpatia! Que recepção! E se não apareceu mais gente foi porque poucos sabiam que havia festa na Casa do Povo. Se não tivéssemos ido logo de manhã, se não tivéssemos feito a publicidade, etc., «chapéu» Gastámos Esc. 1.250,00 (Camioneta, 29/XII/73, Tavira-Luz e Luz-Tavira: Esc. 500,00; Camioneta, 30/XII/73, Tavira-Conceição e Conceição-Tavira: Esc. 500,00; Taxi, telefonemas e lâmpadas e 2 jantares para colaboradores: Esc. 220,00; remuneração para distribuição de programas: Esc. 30,00... Total: Esc. 1.250,00). Receita, Esc. 1.050 (50 bilhetes a Esc. 10,00 e 32 a Esc. 15,00; Esc. 500,00 mais Esc. 480,00. Leilão de 1 garrafa de vinho e um artigo de vestuário: Esc. 70,00. Total: Esc. 1.050,00). Prejuízo: Esc. 200,00.

Não teria havido prejuízo se a nossa ida à Luz tivesse sido menos mal sucedida. Mas, enfim, lá diz o rifão, «Deus escreve direito por linhas tortas!» Temos fé em que esta noite a receita venha deixar algum dinheiro para comprarmos tijolos para o Centro Juvenil D. Irene de Tavira!

Tivemos de fazer uma substituição para a peça de teatro, visto a Anabela ter sido forçada a ausentar-se do nosso Grupo de Teatro (pois claro! vamos ter este ano o nosso Grupo de Drama, Música e Literatura de Tavira, «hou-hou-hou!»). Por acaso, tivemos sorte. Escolhemos a Ana Paula Cataludo Rita. Foi extraordinária. Com orientação, ainda pisará o palco profissional. Raramente eram as nossas previsões. Por exemplo, o Armando Parra, que mencionámos há muitos meses, quando ainda era mal conhecido, já vai atingindo um nível de internacional. E, com ele, outro talento algarvio, a «nossa» Celine — que também aqui foi mencionada há ainda mais tempo, há dois anos, por ocasião da «Festa em Família» N.º 1, no Natal de 1971...

Os nossos outros artistas actuaram muitíssimo bem, o Rui Dias Costa, o Carlos Lopes, o Tó Zé Lopes, o Amílcar Baptista («Mick»),... todos formidáveis, melhores que muitos profissionais... No Teatro, lá estavam o Rui Amaro, o Ricardo e Olavo Benedito, a Mena Gonçalves e a Ana Paula. Foram sensacionais.

Sensacional foi também o locutor, Edmundo Mário, de Setúbal, com um à-vontade que faria inveja aos que por aí aparecem, pomposos, vagarosos e sem saber falar ao público...

Se esta nossa mocidade recebesse maior apoio para actividades desta natureza, talvez muitas coisas «más» que acontecem deixariam de a perturbar... Descobrir-se-iam muitos talentos, novos destinos profissionais, abrir-se-iam novos horizontes... E, como tudo, sob uma orientação com-

petente, acharia tempo para estudar e tempo para actividades culturais, e restaria ainda tempo para um ou dois bailes... em vez de estes se tornarem uma autêntica «fuga», uma obsessão! Uma «fuga», aliás, que em nada ajuda a evolução ascendente do espírito e enche (de um modo geral) os pulmões de monóxido de carbono: quando se dança em ambientes fechados e a gente é tanta que mal se pode sair de um lugar, horas sem fim!

E o coro? Ai, essas meninas! Se o público que as escutou nessa noite no Teatro de Tavira as escutasse agora! Só com mais três ensaios desde então, como elas são fantásticas! O «Tannenbaum», cantam elas como se fossem Alemãs! E, esta noite, não se ria, caro leitor, cantarão «Houl Houl Houl!» («Muito bem!», «Sim!» em... Chinês!) Já alguma vez se cantou em Chinês em Tavira? Pois estas meninas vão aprendendo a cantar em Alemão, em Inglês, em Chinês e em Russo... porquê não?

PASSOU mais um ano, e estas árvores da «Corredoura» continuam a não sentir os benefícios da tesoura... Ainda há poucos dias, nas vésperas do temporal, vi dois senhores com cordas, serrote e escadotes. Uma árvore ficou parcialmente «limpa» Não se tocou em mais nada desde então. Terá sido o pedido de alguém mais importante que nós? A sombra arriava-o? Então fica aqui registado o pedido de todos aqui residentes, não faz mal que uma fique aqui em frente a proibir ao Sol que entre em minha casa... O pior seria se um temporal trouxesse um ramo grande para cima de mim, partindo a janela durante a «viagem». Eu, como qualquer cidadão, nativo, residente ou «passeante», teria de processar os responsáveis. Não pelo temporal não! Por esta incuria!

As desgraçadas das árvores é que já não sabem para onde jorrar a seiva...

Para o Céu estendem os braços, pedindo misericórdia...

E até sábado, se Deus quiser!

NECROLOGIA

D. Laura da Conceição Nogueira

No passado dia 31 de Dezembro, faleceu no Hospital de Tavira, a sr.ª D. Laura da Conceição Nogueira, viúva, de 71 anos de idade.

A extinta, era mãe das sr.ªs D. Graciete Plácida de Brito, Maria Clarisse Machado de Brito, Maria Adelaide dos Santos Cabrita e dos srs. Helder Esmerenço de Brito, António do Nascimento de Brito, Orlando do Carmo de Brito, Ernesto José de Brito e Manuel Aleixo de Brito. Os seus restos mortais ficaram depositados na igreja de São José de onde no dia 1 do corrente se realizou o funeral para o Cemitério do Calvário com grande acompanhamento.

A família enlutada expressamos os nossos sentidos pésames.



Luz de Tavira

Concurso de Charolas — A Casa do Povo de Luz de Tavira, organizou no passado dia 1 de Janeiro, o tradicional Concurso de Charolas, que teve a presença de milhares de forasteiros.

Eis a classificação: 1.º — Luz de Tavira — Operários da Luz, 750\$00; 2.º — Pechão, 750\$00; 3.º — Novos Operários da Luz, 600\$00; 4.º — Estudantes da Luz, 300\$00.

Jantar aos pobres — A Junta de Freguesia de Luz de Tavira mais uma vez distribuiu o jantar aos pobres no dia 25 do passado mês de Dezembro o que foram beneficiados cerca de 85 pobres necessitados daquela freguesia. — C.

GAZETILHA
PROFECIAS

*Não entres de pé em riste
Leitor amigo, que o ano
Embora venha de ar triste,
Pode ser que traga alpiste
E as bênçãos do Vaticano.*

Escuta-lhe as profecias
Só pra ver do que é capaz,
E só assim avultas
Se as suas filosofias
São feitas de amor e paz.

*Ele vem de biberão
Com a touca e os cueiros,
Traza a bandeja na mão
Talvez com a intenção
De vir cravar os parceiros...*

*Não des ouvido ao escarcéu
De vozes, casta mofina,
Das que não chegam ao Céu,
Pra que ele destape o véu
Do gás e da gasolina...*

*Agora que principia
Faz-lhe um exame directo,
Não é uma alegoria,
Como se diz da Maria:
— E' simplesmente um projecto...*

*Traz os três Reis do Oriente
E os camelos, que pastilha!
Que vêm trazer pra gente
Uma amostra, de prente,
Da estrada e ponte pra ilha...*

*Porque o liceu e o hotel
Esperam outro compasso,
Enquanto houver Eurotel,
Pedras d'El-Rei, no patnel,
E no parque inda houver espaço.*

*Ouço cantar as Janeiras
Em diversos dialectos,
Ao calor das medronheiras
Até vozes estrangeiras
Entoam cantos selectos.*

*Dis o bebé a sorrir
Que vem abrir mais buracos,
Se não os manda estupir
A gente tem que fugir
Que a cidade fica em cacos...*

ZE DA RUA

«POVO ALGARVIO» N.º 2064 — 5-1-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados LUIS CUSTÓDIO FIGUEIREDO RAIMUNDO e mulher MARIA ESTRELA DA CRUZ SANTOS RAIMUNDO, ele negociante de peixe e ela doméstica, ambos residentes em Tavira para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pelo Banco Totta & Açores, S.A.R.L., com sede em Lisboa.

Tavira, 18 de Dezembro de 1973.

O Escrivão de Direito,
a) José Fernando Chagas Cansado

Verifiquei
O Juiz de Direito, Subst.
a) Vasco Ferrão Mascarenhas Vieira da Motta

Quem Perdeu?

Encontra-se depositado nesta Redacção a quantia de 200\$, que foram deixados num consultório desta cidade, no passado dia 2 de Janeiro e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Futebol
O Algarve nos
Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão
FARENSE, 1 — BEIRA MAR, 1
ACADEMICA, 1 — OLHANEN. 1

Não se pode dizer que os fatos tenham sido favoráveis para os algarvios pois o Farense que esteve sempre a vencer, por infelicidade, pode dizer-se, consentiu no final da 2.ª parte a um empate, perdendo um ponto precioso.

Numa partida equilibrada, que se tivesse que se escolher o vencedor, seria o Farense, embora isso tenha pouca influência na classificação geral, a exibição ou antes a má sina ditou o resultado.

Em Coimbra, também o Olhanense empatou, e digamos de passagem, contra os nossos vaticínios, que já não lhe assinalávamos qualquer vitória ou mesmo empate nesta 1.ª volta do campeonato, marcou real presença no Estádio Municipal de Coimbra e se alguma equipa merecia a vitória, era a do Olhanense que vira duas bolas a bater na trave e uma positivamente a bailar em frente da baliza, a bater no solo e na trave cimeira.

Bravo Olhanense! Embora nós, em frente do televisor, aplaudimos-te com frenesi, com aquela natural simpatia de um algarvio, de um teu velho admirador, numa tarde em que mais uma vez soubeste mostrar a tua classe do velho e glorioso campeão.

Assim, com tal gana temos esperanças nas equipas algarvias.

2.ª Divisão (Zona Sul)

O Portimonense, infelizmente, continua a claudicar e foi perder à Cova da Piedade por 2-0.

3.ª Divisão (Série D)

Os resultados obtidos foram os seguintes:
Caparica, 1 — Sambrazense, 0
Esperança, 3 — V. da Gama, 1
Lusitano, 5 — Silves, 0
Amanhã jogam:
Sambrazense — Esperança
Vasco da Gama — Lusitano
Silves — V. Novas

TOTOBOLA
Concurso n.º 19 — 13/1/74
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1 Beira-Mar — CUF.	. . . 2
2 Farense — Montijo	. . . 1
3 Oriental — Porto	. . . x
4 Belenenses — Guimarães.	1
5 Leixões — Benfica.	. . . 2
6 Barcelense — Olhanense.	1
7 Oliveirense — Penafiel	. . . 2
8 Varzim — Fafe.	. . . 1
9 Riopele — Braga	. . . 1
10 Tirsense — Sanjoanense	. . . 1
11 Sacavenense — Lusitano	. . . 2
12 Atlético — Marinhense	. . . 1
13 Alhandra — Portimonense	2

V. P.

STÚDIOS HELDER
RUA PROFESSOR PINTO BARBOSA, LOTE D, N.º 69
TAVIRA
Reportagens fotográficas e cinematográficas de CASAMENTOS, BANQUETES, ETC.
a cores e preto e branco

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	. . . 22135
Bombeiros	. . . 22122
Bombeiros Ambulância	. . . 22125
Serviço de Urgência do Ambulância	. . . 115
Polícia	. . . 22022
Guarda N. Republicana	. . . 22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	. . . 22458
Câmara	. . . 22005
Táxis	. . . 22704-22077-22540-22487-22460-22498-22459
Repartição de Finanças	. . . 22618
C. I. S. M. L.	. . . 22015 — 22018
Camionagem de carga	. . . 22527
Camionag. de passageiros	. . . 22548
Serv. Munip. água e luz	. . . 22054
Posto de Turismo	. . . 22511
Tribunal	. . . 22001
Notário	. . . 22069
Estação dos C.T.T.	. . . 22111-22112
Escola Técnica	. . . 22596
Liceu	. . . 22582
Estação do C. de Ferro	. . . 22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:
As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.

Sábado:
As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Desastre Mortal

No passado dia 28 de Dezembro, registou-se um trágico desastre, a 7 quilómetros de Castro Verde, no qual faleceu a sr.ª D. Regina Maria Pires Brás Franco, de 26 anos de idade, natural da Luz de Tavira, esposa do sr. Fernando B. Franco e mãe do menino José Fernando Brás Franco, de 6 anos de idade.

A desditosa senhora, era funcionária da «Bayer» e residia no Selval, que partirá da Luz, onde viera passar o Natal, em direcção a Lisboa.

Era filha extremosa do sr. José Anastácio Brás, proprietário e negociante de frutos e de sua esposa sr.ª D. Regina Pires Brás.

A sua morte foi muito sentida naquela freguesia onde gozava de gerais simpatias e onde se realizou o funeral no passado dia 30 de Dezembro, às 16 horas, após missa de corpo presente.

Acompañamos seus pais em tão doloroso transe endereçando-lhes sentidas condolências.

Agradecimento

Luísa do Carmo Gago
Missa do 30.º Dia

Sua filha Maria Julieta do Carmo Augusto e sobrinhos, participam às pessoas que de-sejem assistir ao piedoso acto da missa do 30.º dia, por alma de sua muito querida mãe e tia, que tem lugar na Igreja de Sant'Iago de Tavira, pelas 17 horas do dia 18 de Janeiro e agradecem também a todas as pessoas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar e ainda às que a acompanharam à sua eterna morada.

RAPAZ

Precisa-se para escritório ou oficina, nesta Redacção se informa.